

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

O imposto da feira

Não houve, na ultima 5.ª feira, o mais pequeno movimento de desordem por causa do imposto municipal ultimamente votado pela digna Camara, no louvavel intuito de ser creada receita urgentemente reclamada pela deficiencia dos recursos do municipio, que, sem o indispensavel augmento de receita, não pôde proceder aos melhoramentos que tem em vista e por todos são reclamados, quer na villa, como sejam a conclusão da canalisação das aguas, melhoramento importantissimo, e outras obras, quer no concelho aonde ha justissimas petições a attender. Se não fôra o pessimo tempo a feira ultima seria muito concorrida, como se pôde avaliar pela concorrência que houve, a despeito da chuva que cahiu na quarta-feira e quinta.

O nosso povo, docil, ordeiro e respeitador, dá louváveis provas de cordura e comprehensão dos seus deveres, acatando do melhor grado o suave imposto votado pela Camara e paga ordeiramente a pequenissima taxa votada, apesar das intrigas e torpezas adoptadas por um bando de amotinadores de maus instinctos, que só pensam em crear dificuldades aos que trabalham, *sem interesse*, pelos interesses da nossa terra e que á muita prudência e benevolencia das autoridades, devem o não terem recebido o justo premio dos seus feitos.

Nada conseguem as campanhas movidas sem razão e inspirada pela má vontade e poliquice anti-patriotica e mesquinha. A opinião sensata, livre de interesses e maus sentimentos, faz justiça e rende preito aos desejos da digna Camara da presidencia do nosso prestimoso chefe politico sr. dr. Vieira Ramos, a cujo caracter, intelligencia e serviços a esta terra, não deixam de fazer justiça os insuspeitos, aquelles a quem a paixão não dementa e que são verdadeiros amigos d'esta terra. Tem sido feita muita injustiça, apreciando os acontecimentos! Nada nos surprehe porque conhecemos os homens.

Tem-se aggredido uma camara que teve o heroico modo de arrostar com o odio d'uma tributação nova,

sempre motivo de desgostos para quem a vota, esquecendo-se o bem, a vantaem futura d'esse imposto unanimemente recommendado, e que traz um augmento de receita indispensavel para alguma coisa se fazer n'esta terra, que não caminha, por causa de falta de recursos.

Todos sabem que se fez o que era preciso, mas a politica d'uns, os interesses d'outros, os odios de alguns, a nada attende nem mesmo aos interesses do publico.

Fez-se muita injustiça é certo. Mas quem a fez?

Não é o povo, não é quem paga. São os politicos, os mercantes e muito pária. O povo, o povo que trabalha e que paga, que vem á feira e que quizeram amotinar contra a camara, como se ella tivesse feito algum crime (!) esse povo, está dentro da ordem e dentro da lei. O povo paga porque sabe que é justo, porque sabe que se paga em toda a parte e muito mais do que aqui.

E' esta a verdade.

Siga por isso a camara o seu caminho, no patriótico desejo de bem fazer á sua terra, que não tem só maldizentes que de fóra vieram e intrigantes assalariados. Aqui também ha barcelenses sérios, que fazem justiça ás nobres intenções da illustre veracão.

Aqui não ha só mercantilismo. Aqui ainda ha pessoas que fazem a justiça devida.

Infeliz terra se assim não fóra!

BELLO HORIZONTE (MINAS)

24-1-06

Meu caro am.º

Ha um mez que a chuva me vem encharcado nesta graciosa capital. Aqui, na terra mineira, de montanhas abrosas, quando dá para as catarratas destes se despejarem, é um horror de agua e lama. Mas que infamissima, que impertinente lama! Agar-a-se, agar-a-se, uma camada á outra, ás solas do calçado, que só a força da attracção universal... é capaz de a *despencar*, segundo o termo usado pelos fillos do Estado.

Os rios, os córregos, têm sido fóra dos leitões, com graves prejuizos materiaes.

Pôde-se affoitamente dizer que, nesta linda parte do Brazil, se gosam duas estações distinctas. A do verão, que vae de novembro a março; e a do inverno, que corre de abril a outubro.

Com as aguas, o verão é temperado, como o inverno, completamente secco, não caregola.

O amigo não faz idéa do que são os metes hybernaes! O azul celeste é frrate e o ar puramente

diaphano. Fiz a cavallo viagens através d'algumas florestas virgoas, em tal epoca do anno, que, paathetivamente me consolaram, fazendo-me vibrar a minha compleição de artista.

Como acima disse, com as presentes intempéries, tenho vivido enclausurado. Nada, porém, perdido. Como está por d'as a saída do 1.º fasciulo do «Album de Minas», eis-me recebendo provas e enviando-as aos authors, e etiquetando e numerando dezenas de clichés que tenho feito para tão util e importante obra, que me trouxe á republica sul-americana.

A proposito. Tenho lutado como um heroi! Ainda La poucos dias, na folha official, fiz extenso relatório dos meus serviços. Não basta, no meu tentamen, intelligencia, estudo constante, é necessario mais alguma cousa,—tino apurado. Sabe que estou em jogo directo com os intellectuaes de Minas onde não poucas capacidades se contam, para lustro da raça.

Quando sai de Barcellos alguém me capitulou de *visionario* e, talvez, de louco. Mas... confiei na minha tenacidade e no nome que meu santo irmão Francisco legou... Não imaginaram (vá incidentalmente) os nossos patriotas quando viam pelas ruas dessa villa, não o estrangeiro mais populir e mais considerado de Minas, mas as *ruínas* dum portuguez insignificante valor tinha esse homem!

... Quando outros resultados não obtinha com a publicação do livro, acho-me, pelo menos, já intellectual e moralmente consolado por conquistar a netta dos meus desejos. Em volta de mim vejo o sabio dr. Costa Senna, o publicista D.ogo de Vasconcelos, o litterato dr. Augusto de Lima, o homem de letras dr. Nelson de Senna, o escriptor dr. Josaphat Bello, o pintor Alberto De'pim, etc., enfim o escol intellectual de Minas Gerais.

Perém... como vim eu, realissimo conterraneo, divagando do tempo eluivo para este enapellado mar de rhetorica? Sinto-me tão bem no meu ermo quarto a conversar consigo!

Como esta carta vem aos pelotões... siga mais algum periodo. Como vae de pr grossos photographicos? Como em tempo lhe disse, tenho duas lentes, uma com se anta e cinco e outra com cento e cinco graus, de Goerz, o que ha para r tratos, reproduções e pay-sagens, *pupa-fina*.

Já que virei para assumpto tão interessante, deixe-me contar-lhe que *ambição* solemnemente quando a attenção do amator converge n'alguma das minhas *provas*, exclamado,—«que bella lente!»

Bolas! Na escoha do *quadro* ser artista é condição essential. Depois... a lente é auxiliar poderoso,—ou para cortar longe, ou para apanhar com muita luz, instantaneamente, o flagrante; ou para angularmente segurar no *cliché* mais ou menos campo.

Na pratica tenho comprehendido que não ha arte tão sómente em surprehender o bello; é necessario provocar effeitos que, em muitos casos, devem ser theatraes, scenicos!

Muito coração e conhecimento profundo da luminosidade da lente e nada de ignorancia respeito

ao fabrico, muito variavel, das chapas.

E imprimir? Obter brancos puros, meias tintas, não é tarefa menos delicada.

Para terminar esta já estopante, desatinada carta, friso-lhe, sinceramente, que a photographia vem sendo para este seu humilde servo, um attenuador de muita nostalgia pelo nosso Barcellos e de muita saudade pela minha querida familia.

Abraça-o

A. Soucasoux.

P. S.—Obrigado por trazer ás columnas do nosso «Comercio», em cuja redacção encontro seguros amigos, a minha *ultima carta*. Não merecia essa honra!

A. S.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 22 de Fevereiro

Não lhes volto a escrever n'este mez; pois que, de hoje a oito dias, será dia primeiro de Março.

Tivemos uma semana bem propria do mez de Fevereiro; apenas o dia de terça-feira este e muito agradável até ás 4 horas da tarde, principiando então a desdolar-se uma coberta cinzenta por cima de nós, o que, pelo visto, fe o advento de dias de chuva como de hontem, em todo o dia, e o de hoje, até ás horas, em que lhes estou escrevendo.

A chuva de hontem e a de hoje é chuva de fazer lama; a de hontem não teve outro prestimo, porque era fria como gelo, a de hoje pôde crear giellos e ser util aos prados, ás hortas e aos canteiros, porque a temperatura está mais alta, e a chuva não é tão fria. Tudo quanto vem a tempo, é sempre bem vindo; a entrada do anno agricola não é desfavoravel á melhor produção; por emquanto o tempo corre-lhe de modo. Os centeios, com as terriveis mortadas da primeira quinzena de Fevereiro, perderam muito, e offerciam um mau aspecto; estas chuvas, porem, mansinhas e delicadas, dão-lhes vigor e muita vida.

Estamos nos dias do carnaval, a que a nossa gente dá da aldeia, chama—*lias górdas*—; assim, hoje, é quinta-feira górdá, domingo é o domingo górdo, segunda-feira—górdá—e dia de—entrada—na terça-feira; enquanto que nas cidades e villas se divertem com bailes, mascaradas e outras exhibições galhofeiras e pandegas; por aqui os dias do carnaval são festajados com toques de bucinas, tiros d'espingarda, principalmente, na terça-feira á noite, e n que se dispararam milhares de tiros; nas cidades e nas villas geram-se: tu berreus s, constipações e outras muitas doencas com os excessos em os divertimentos carnavalescos; aqui nas aldeias vão mãos pelos ares com os estilhaços de algumas e-pingardas, que arreben-tam; conheço, pelo menos, tres victimas d'este divertimento quasi selvagem.

—Cá e lá, más falas ha.

E' certo, porem, que os folguedos carnavalescos na provincia, comoahi em Barcellos por exemplo, não são a sombra, do que fóram, ha 50, e ha 40 annos; o an-

dam bem, para que não sejam envolvidos pelo aforismo:

«O entrudo já passou, tolo foi, quem mais gastou.»

Os folguedos do carnaval, ahi em Barcellos, na dezena de 1850 a 1860, principalmente, chegaram ao delirio. Ainda bem, que agora ha mais juizo; o eu sou o primeiro a penitenciar-me pelos excessos, com que então paguei o meu tributo de rapaz, envolvido n'uma onla em que encontrava velhos também, a provocarem e desafiaremos os novos; não ficav-ni-guem em casa, sabia tudo prua de dia, e de noite para as assembleias e casas particulares. E já lá vae quasi toda a rapaziada d'esse tempo... e eu, que parecia uma colher de pau no meio do tudo aquillo, vou contando...

«Digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.»

Quem via aquelles arcabouços de João Bettencourt, José Santos, Gonçalo Menezes, Agostinho Darã; Manoel Durães, Manoel Velho, Miguel Velho, Antonio Caravana, Antonio Malheiro, rapazes como castellos, tudo, tudo tomou cêdo, muito cêdo!

Adiante, não vae o tempo para recordações assim tristes, que me parece ter chegado já á 4.ª feira de cinzas...

Vi, pelo «Comercio», que fóra agraciado com as honras de capitão fidalgo da Casa Real, o meu velho e querido amigo Manoel Joaquim de Queiroz, digno abba de Aldreu.

Quando a gente vê investir distincções, quer venham da Curia, da Munificencia Regia ou mesmo dos ministerios, em individualidades, que não tem nada, que as faça reopendar, o que, em alguns casos mesmo, roça pelo ridiculo, satisfaz-se plenamente quando a distribuição d'essas graças cahe tão bem, e ajustam tão bem, como no abba de Queiroz.

Ordeado em 1862—o Padre Queiroz entregou-se desde logo aos trabalhos do pulpito, em que se tem consagrado em serviço activo, ha quarenta e tantos annos, tendo já trinta annos de serviço parochial, cujo ministerio tem sabido desempenhar com as maiores competencias, e com o maior zelo e cuidado pastoral.

Uma tão honrosa, como valiosa folha de serviços á Igreja e ao Estado, apresantada por um caracter honrado e limpo como o do abba de Queiroz, tem todo o direito a ser tomado na consideração, que mereço, pelos altos poderes do estado.

Perdoe-me a modestia do meu puorilo condiscipulo este sincero abraço de parabens, que ora lho lou.

—Tomou posse da igreja de Lijó, na segunda feira passada, o meu amigo Antonio José Fernandes.

O novo Ritor de Lijó é já conhecido n'este Valle pelos seus serviços parochiaes em as freguezias de S. Verissimo e de Arcuzello, aonde puchou com provado zelo e inexcêdível competencia. Os meus sinceros parabens. Até á semana.

Pancreacio.

morada de casas torres e terras com seus commodos e junto um eirado composto de diferentes propriedades em baldios e que se denomina — Quinta da Costa — de lavradio com arvores de vinho e fructa, de matto com pinheiros, carvalhos e soveráros, no valor de 400.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma boça de matto com pinheiros, denominada de «Villari», no valor de reis 300.5000.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada «Talho grande», de lavradio com arvores de vinho, no sitio do Rio do Porto, no valor de rs. 300.5000.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada «Talho pequeno», de lavradio com arvores de vinho, sita na Agra de S. João, no valor de 140.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma leira denominada «Lata», de lavradio, com arvores avidadas, no valor de 100.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma boça denominada da «Capella», de matto com pinheiros, carvalhos e sovereiros, ao sul da Capella de S. Silvestre no valor de 50.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma tomadia denominada da «Boafe», de matto, no valor de 150.5000 rs.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada da «Enxurreira», de lavradio com arvores avidadas, no sitio d'este nome, no valor de reis 47.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada «Eirado de São Silvestre», com casas terras e terreno em succalcos de lavradio e matto com pinheiros, foreiro á Camara com 45 reis e laudemio da quarentena e entra em praça com deducção do respectivo fóro e laudemio, em reis 96.5625.

Na freguezia de Sequião e sitio do Outeiro, uma tomadia de matto, allodial, denominada do Outeiro, no valor de 150.0000 reis.

Foram penhorados na execução hypothecaria que o Doutor Arthur Maciel de Faria Machado, de Paredes de Coura, promove contra José Alves Marinho e mulher An-

na Pereira, da freguezia de S. João de Bastuço.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores desconhecidos a assistirem á praça e deduzirem o seu direito na referida execução sob pena de revelia.

Barcellos, 17 de fevereiro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da Camara, d'esta villa, — por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia e interessados e assim ordenado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Constantino Pereira Carneiro, viuvo, que foi da freguezia das Carvalhas, no qual é inventariante o filho Clemente Pereira Carneiro, da mesma freguezia, — tem de proceder-se á arrematação em hasta publica a fim de serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação e para com o seu producto ser pago o passivo approved, dos seguintes predios pertencentes ao casal inventariado:

1) Na freguezia das Carvalhas, sitio da Lagoa e logar da Estrada, uma leira de matto seive, em forma de triangulo, allodial, avaliada em 6:000 reis.

2) Na mesma freguezia e sitio do Monte da Estrada, uma leira de matto seive e parte tapada, avaliada, — com abatimento do fóro de 200 reis que annualmente paga á Camara Municipal d'este concelho, com laudemio da quarentena, — na quantia de 25:350 rs.

3) Na mesma freguezia e no logar da Estrada, uma boça de matto com pinheiros, tapada sobre si por paredes, avaliada, — com abatimento do fóro de 760 rs. que annualmente paga á mesma camara, com laudemio da quarentena, — na quantia de 33:930 rs. Declara-se que toda a

contribuição de registo e mais despesas da praça, fica por conta dos arrematantes.

De conformidade com a lei, são pelo presente citados todos e quaesquer credores incertos do inventariado, a fim de assistirem á praça e usem dos seus direitos, querendo.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito,

Silveira e Castro.

O escrivão do 6.º officio,
José Claudio Pereira Baltazar

A Barcellense

Fabrica de Ferragens a Vapor

Pelo motivo de ter de ser mudada a fabrica para melhor local, vende-se a casa onde se acha installada, com terreno e agua, em Bacellinhos, bem como uma machina e caldeira horizontal, da força de 16 cavallos, trabalhando a 7k de pressão, um tender e gifer para alimentação da caldeira, tudo em estado de novo e garantindo-se o seu funcionamento.

Para tratar, no seu escriptorio ao Campo da Feira, n.º 23 e 24, com Manoel Gomes Dias — Barcellos.

A única fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Vitoria.

Rua do Ouro, 153
a 164

Telephone, 943 — LISBOA
Praça do Municipio, 32-2.ª
LISBOA

Vende-se

Na Agrella, em Vill. Frescainha, uma casa torre, á face da estrada.

Para tratar com a sua proprietaria D. Maria Rosa Pereira.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000.5000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão — R. D. Antonio Barroso.

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flannels, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas. — Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros — Aguas mineraes — Algalias — Fundas — Seringas — Irrigadores — Thermometros — Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc. — Modicidade nos preços. — Pulverisadores dos melhores auctores.

Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada — Um grosso volume de c. r. a de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empresa Editora de «A Folha do Minho» — BRAGA.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discãonsas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordens e de qualquer negocio congenere com a maxima ligreza e economia.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Henri Dmcesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 21 esplendidas gravuras.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feirasa «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Recitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» lea sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em petuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil, e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Avres Duarte, pharmaceutico do 1.º clas
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que gur-
necem uma boa pharmacia.
Agência de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)